

# *Manifestações Escolares na Depressão Infantil: Ação do Humor Disfórico na Desadaptação Escolar e nas Dificuldades de Aprendizagem.*

## Depression in Children school Events: Effect of Dysphoric mood Maladjustment in School and Learning Disabilities.

*Adriana Lima Gonçalves, Isla Miranda Vidal Cavalcante Farias, Luís Pires de Melo Filho, Francisca Sousa de Freitas e Modesto Leite Rolim Neto\**

---

### RESUMO

**Introdução:** A depressão é uma patologia que, atualmente, vem acometendo uma parcela significativa da população mundial, sendo colocado pela OMS como um das quatro doenças de maior AVAD (anos de vida perdidos por morte prematura e “incapacidade”). No entanto, o que tem sobressaltado aos olhos da pesquisa é a grande incidência desta enfermidade em crianças e adolescentes, levando os pesquisadores a enveredarem por essa nova vertente. Tal patologia tem interferido no curso normal do desenvolvimento da criança, gerando alterações, muitas vezes, irreparáveis na vida futura da mesma, notadamente no que diz respeito às atividades escolares. **Objetivo:** expor e discutir de forma clara os principais sintomas depressivos presentes no âmbito escolar (humor disfórico, desadaptação escolar e dificuldades de aprendizagem) a fim de que tais manifestações sejam devidamente reconhecidas pela família e pela equipe pedagógica. **Metodologia:** revisão de literatura, utilizando-se artigos científicos publicados a partir de 1999, tendo, como descritores, depressão, depressão infantil, dificuldades de aprendizagem, problemas escolares e humor disfórico. **Desenvolvimento:** Dentre os problemas escolares enfrentados por crianças depressivas, a desadaptação escolar e as dificuldades de aprendizagem apresentam-se como as alterações mais freqüentes, sendo que o humor disfórico atua como plano de fundo dessas alterações, subsidiando as mesmas. **Conclusão:** Diante do fato de que as alterações geradas pela depressão infantil são nitidamente notadas no ambiente escolar, faz-se necessário a inserção da figura da família e dos profissionais pedagógicos no reconhecimento de tais manifestações. Quanto mais precoce o diagnóstico da depressão infantil, maior a eficácia do tratamento.

**Palavras-Chave:** Depressão Infantil; Humor Disfórico; Desadaptação Escolar

---

\*Universidade Federal do Ceará/UFC - Campus Cariri. Juazeiro do Norte – CE.

## ABSTRACT

**Introduction:** Depression is a disease that, currently, is affecting a significant portion of the world's population, being placed by the WHO as one of the four diseases with greater puck (years of life lost to premature death and "inability"). However, what has fright in the eyes of the search is a high incidence of depressive disorders in children and adolescents, leading the researchers to embark on this new aspect. This condition has interfered in the normal course of development of the child, causing changes often irreparable in the future life of it, especially with regard to school activities. **Purpose:** To explain and discuss clearly the main depressive symptoms present in school (mood dysphoria, maladjustment school and learning disabilities) to ensure that such events are properly recognized by family and the educational team. **Methodology:** review of literature, using scientific articles published from 1999, and, as descriptors, depression, childhood depression, learning difficulties, school problems and mood disfórico. **Development:** Among the problems faced by school children depressive, a misfit school and the learning disabilities present themselves as the most frequent, and the mood disfórico serves as the background of these changes, subsidizing them. **Conclusion:** Given the fact that the changes caused by depression children are clearly noted in the school environment, it is necessary to insert the picture of family and professional education in the recognition of such events. The earlier the diagnosis of depression child, the greater the effectiveness of treatment. **Key-Words:** Child Depression; Dysphoric mood; School maladjustment.

---

## INTRODUÇÃO

A depressão é descrita como um transtorno do humor por acarretar alterações e perturbações neste elemento da personalidade, podendo interferir na vida de qualquer indivíduo, independentemente da faixa etária em que este se encontre. A sintomatologia depressiva é muito variada e muito diferente entre as diferentes pessoas. Por isso, é didático e válido considerar a existência de três sintomas depressivos básicos e suficientes para sua detecção<sup>1</sup>: Inibição Psíquica, Estreitamento do Campo Vivencial e Sofrimento Moral, os quais darão origem a infinitas manifestações desta alteração afetiva. Tais manifestações são descritas por Coutinho (2007) como um quadro clínico grave constituído por sintomas inter-relacionados a fatores psíquicos, orgânicos, hereditários, sociais, econômicos, religiosos, entre outros, sendo a depressão por isso considerada uma doença.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a depressão está em quarto lugar entre as

doenças de maior AVAD (anos de vida perdidos por morte prematura e "incapacidade"), podendo alcançar a projeção de segundo lugar nos próximos 20 anos. Apesar de os estudos estarem focados na depressão que acomete o adulto, a partir da década de 70, intensificaram-se os estudos para definirem os critérios que caracterizam e classificam a depressão infantil. Weinberg e seus colaboradores foram os primeiros a sugerir modificações dos critérios utilizados para definir a depressão no adulto e adaptá-los à depressão infantil<sup>2</sup>. Estas adaptações se fazem necessárias, uma vez que a depressão em crianças se manifesta de uma forma diferente da depressão no adulto<sup>3</sup>.

A sintomatologia da depressão infantil é ampla e complexa. A categorização dessas manifestações é igualmente complicada, entretanto, alguns estudiosos da psiquiatria infantil estabeleceram as manifestações mais comumente encontradas em crianças com transtorno depressivo, facilitando o reconhecimento e o diagnóstico desta patologia. Neste contexto, Weinberg ganha destaque ao situar o humor disfórico, as idéias

auto-depreciativas, a sociabilidade diminuída, os transtornos do sono, a dificuldade de aprendizagem, as queixas somáticas, a perda de energia habitual, a desadaptação escolar (problemas de conduta), o comportamento agressivo e as mudanças de apetite ou de peso como as dez manifestações habitualmente presentes na depressão infantil.

A síndrome depressiva infantil pode iniciar-se com a anedonia, perda de interesse pelas atividades que habitualmente eram interessantes, apresentando-se de forma típica ou atípica. Analisando a forma típica, podem-se reconhecer, na depressão infantil, sintomas clássicos tais como tristeza, ansiedade, visão pessimista, alterações no sono e mudanças nos hábitos alimentares, além de manifestações somáticas. Já em sua forma atípica, a depressão esconde verdadeiros sentimentos depressivos sob uma máscara de irritabilidade, agressividade, hiperatividade e rebeldia<sup>4</sup>. Soma-se a essa sintomatologia a diminuição da atenção e concentração que, juntamente com o humor disfórico (tristeza, falta de esperança, irritabilidade e perda de interesse por todas as atividades), levam a desadaptação escolar, interferindo diretamente no rendimento do aluno através do prejuízo do desenvolvimento da cognição e da metacognição.

Vale ressaltar que, segundo Puig-Antich (1986), a sintomatologia depressiva é fundamentalmente intra-psíquica e as próprias crianças são as melhores comunicadoras de seu mundo interior. Desta forma, são as crianças que, no meio social em que mais convivem, o ambiente escolar, revelarão as características do Transtorno Depressivo Infantil que vivenciam. Apesar disso, a equipe pedagógica e a família ainda são ineficientes ao reconhecerem as características desta patologia, fazendo-se necessário, portanto, que tais personagens tornem-se aptos a identificar as alterações geradas pela depressão no contexto escolar. Ballone (2004) enfatiza, ainda, que é a falta de informação sobre psiquiatria infantil a responsável pela maioria das dificuldades de relacionamentos, escolares e sociais, das crianças,

bem como, pelas inúmeras seqüelas emocionais no futuro.

Assim, este artigo tem por objetivo expor e discutir de forma clara os principais sintomas depressivos presentes no âmbito escolar (humor disfórico, desadaptação escolar e dificuldades de aprendizagem) a fim de que tais manifestações sejam devidamente reconhecidas pela família e pela equipe pedagógica.

## METODOLOGIA

Este trabalho foi construído por meio de uma revisão de literatura, utilizando-se artigos científicos publicados a partir de 1999, tendo, como descritores, depressão, depressão infantil, dificuldades de aprendizagem, problemas escolares e humor disfórico. Artigos anteriores citados nas publicações e considerados relevantes também foram consultados e incluídos.

Vale ressaltar que a sintomatologia depressiva relacionada às manifestações escolares foi extraída do, já citado, estudo de Weinberg.

## HUMOR DISFÓRICO E DESADAPTAÇÃO ESCOLAR

O humor disfórico, considerado uma alteração patológica do humor, é descrito, de acordo com Weinberg (1989), como tristeza, falta de esperança, irritabilidade e perda de interesse por todas as atividades. Estes sintomas, em conjunto ou isolados, são, normalmente, as primeiras evidências observadas na criança depressiva, podendo operar, de forma direta ou indireta, na gênese das demais sintomatologias dos quadros depressivos. Nos demais casos, o humor disfórico pode surgir como agravante dos sintomas já existentes.

A tristeza é uma experiência inerente à vida de todos os seres humanos, inclusive das crianças, podendo ser considerada uma fase passageira, comum às situações frustrantes da vida e perfeitamente superável, ou uma fase intrínseca, sintomática da depressão, enraizada no eu do sujeito.

○ que determinará a superação ou não desta experiência será o valor que o indivíduo atribuirá a ela. Os sentimentos de tristeza que normalmente acompanham situações frustrantes são diferenciados da Depressão por não comportarem a tríade sintomática de Inibição Psíquica, Estreitamento de Campo Vivencial e Sofrimento Moral<sup>5</sup>.

A Inibição Psíquica, também chamada de Inibição Global, apresenta-se como um retardamento ou desaceleramento de todas as atividades psíquicas da criança, comprometendo tanto sua consciência quanto sua motivação, interferindo na sua vida ao torná-lo apática, desinteressada, lerda e desmotivada, o que caracteriza bem as alterações do humor presentes nos quadros depressivos.

Ainda contribuindo com tais alterações de humor, tem-se o Estreitamento do Campo Vivencial, também designado de Anedonia. Este sintoma é caracterizado pela perda do prazer e é um dos sintomas mais freqüentemente evidenciados na Depressão Infantil. O universo de interesses do deprimido vai sendo cada vez menor e mais restrito<sup>6</sup>, uma vez que a energia psíquica é destinada para a manutenção da Depressão. Isto faz com que falem forças para a manutenção do ânimo para todo panorama existencial<sup>5</sup>.

○ Sofrimento Moral, ou sentimento de menos-valia, é o fenômeno mais marcante e mais desagradável na trajetória do depressivo<sup>5</sup>. Mesmo na criança, este fenômeno é marcado pelo prejuízo da baixa auto-estima, sendo esta desencadeada pelos sentimentos de inferioridade, auto-depreciação, rejeição e culpa, o que denotará na criança maior apatia, irritabilidade, falta de esperança e anedonia.

Todas as manifestações aqui citadas e relacionadas ao humor disfórico influenciam sobremaneira na desadaptação escolar (problemas de conduta) das crianças depressivas. A agressividade, a rebeldia e o isolamento que ora podem parecer atitudes meramente comuns á crianças que desejam chamar atenção, ocorrem com relativa freqüência como manifestação atípica da depressão infantil,

podendo ser vistas como um mecanismo de defesa da criança perante seus sentimentos inferiores e auto-depreciativos. ○ que ocorre é que a criança, na maioria das vezes, não possui a capacidade de verbalizar e exteriorizar seus medos e angústias, sendo que a falta destas ferramentas torna a criança mais suscetível a sérias alterações de conduta, sejam elas conscientes ou inconscientes.

## **DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA DEPRESSÃO INFANTIL**

A aprendizagem é central para um entendimento da gênese dos transtornos psiquiátricos e para o seu tratamento. ○ conceito básico da aprendizagem é que o organismo adquire novos comportamentos em decorrência da experiência<sup>7</sup>. De outra forma, pode-se definir, também, como um processo evolutivo e constante que implica uma seqüência de modificações observáveis e reais no comportamento do indivíduo (físico e biológico) e no meio que o rodeia (atuante e atuado)<sup>8</sup>.

Vale ressaltar, ainda, que o aprendizado é adquirido independentemente da via neurológica usada, mas utilizando-se de uma associação infalível, baseada em uma vertente básica: ambiente adequado + estímulo + motivação + organismo<sup>8</sup> e que todas as crianças são capazes de aprenderem.

Para que a aprendizagem ocorra de modo eficaz, é necessário que uma gama de fatores biopsicossociais atue de forma harmônica no indivíduo a fim de que o mesmo consiga absorver não só apenas o conteúdo, mas também o continente das informações a elas agregadas. A interação entre esses fatores é, desse modo, fundamental, sendo a dissonância entre tais a peça chave para o desencadeamento das dificuldades de aprendizagem.

De acordo com a denominação da CID10, as dificuldades de aprendizagem são "transtornos nos quais as modalidades habituais de aprendizado estão alteradas desde as primeiras etapas do desenvolvimento. ○ comprometimento não é

somente a consequência da falta de oportunidade de aprendizagem ou de um retardo mental, e ele não é devido a um traumatismo ou doença cerebral". A Lei Americana menciona ainda que estão envolvidos na gênese desse processo a perturbação em um ou mais processos psicológicos básicos. As alterações, portanto, nas dimensões físicas, psíquicas, sociais e emocionais corroboram ativamente para emergência desse quadro.

Quanto aos problemas emocionais, Ballone (2004) traz a Depressão Infantil como o principal item a ser abordado, já que esta patologia leva as crianças a apresentarem um baixo rendimento escolar.

Ainda em consonância com Ballone (2004), partindo do ponto de vista psiquiátrico, os quadros psicopatológicos que favorecem as dificuldades escolares podem ocorrer em 4 situações (Quando há severo prejuízo no interesse da criança; Quando a performance global da criança está prejudicada; Quando há prejuízo da atenção; Quando há problema de cognição), dentre as quais três estão intimamente relacionadas à depressão infantil. Tais situações são assim apresentadas:

1. *Quando há severo prejuízo do interesse da criança;*

O desinteresse é um das manifestações mais comumente encontradas em crianças depressivas, estando intimamente relacionada ao Estreitamento do Campo Vivencial. Os campos da consciência e da motivação estão seriamente comprometidos nos estados depressivos, daí a dificuldade em manter um bom nível de memória, de rendimento intelectual, de iniciativas e participações para tocar adiante o dia-a-dia<sup>6</sup>.

2. *Quando a performance global da criança está prejudicada;*

A Inibição Psíquica (Inibição Global) é a principal responsável pelo baixo rendimento mental nas crianças depressivas. Aqui não está mais em

destaque o interesse do aluno na escola, mas, sobretudo, uma incapacidade de trabalhar mentalmente as informações<sup>6</sup>.

3. *Quando é prejuízo da atenção;*

O prejuízo da atenção, na depressão infantil, está diretamente relacionado às alterações do Humor. As crianças com este transtorno podem não prestar muita atenção a detalhes e podem cometer erros grosseiros por falta de cuidado nos trabalhos escolares ou em tarefas<sup>6</sup> relacionadas a outras situações sociais.

## CONCLUSÃO

O desenvolvimento mental da criança é influenciado por fatores genéticos, biológicos, psicológicos e ambientais e é a atuação harmônica dos mesmos que se somarão na construção da perfeita identidade da criança. A depressão infantil pode ser considerada uma doença diferenciada, uma vez que opera de forma diversa em tais fatores, afetando singularmente a vida social da criança. No que se refere ao convívio infantil, as alterações geradas pela depressão serão nitidamente evidenciadas na escola através da desadaptação escolar (problemas de conduta) e dificuldade de aprendizagem, ambos sendo suportados pelos pilares do humor disfórico, síndrome constante na depressão infantil.

Nesse contexto, insere-se a figura da família e dos profissionais pedagógicos no reconhecimento de tais manifestações. Embora o diagnóstico de depressão infantil não seja nem deva ser papel dos educadores, a escola e o professor desempenham uma função extremamente relevante no reconhecimento dos sintomas de depressão<sup>9</sup>. É importante também que tanto os pais quanto os professores conheçam os efeitos do fracasso escolar na vida psíquica do aluno e adotem posturas que previnam tais dificuldades. Tais necessidades são embasadas no fato de que o diagnóstico precoce

de transtornos do humor otimiza o tratamento, podendo inclusive modificar o curso da enfermidade<sup>9</sup>.

## REFERÊNCIAS

1. BALLONE, GJ- Sintomas da Depressão - in. PsiqWeb, Internet, disponível em [www.psiqweb.med.br](http://www.psiqweb.med.br), revisto em 2007
2. BARBIRATO, F.; Depressão em crianças e jovens. Revista Sinpro. Edição especial da Sinpro-Rio; pág 50. Rio de Janeiro, 2004
3. CRUVINEL M.; BORUCHOVITCH, E. Sintomas depressivos, estratégias de aprendizagem e rendimento escolar de alunos do ensino fundamental. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 9, n. 3, p. 369-378, set./dez. 2004
4. BALLONE, GJ - Depressão Infantil - in. PsiqWeb, Internet, disponível em [www.psiqweb.med.br](http://www.psiqweb.med.br), revisto em 2004.
5. BALLONE, GJ – Alterações da Afetividade - in. PsiqWeb, Internet, disponível em <http://www.psiqweb.med.br/> , revisto em 2005
6. BALLONE, GJ, Dificuldades de Aprendizagem, in. PsiqWeb, Internet, disponível em <http://www.psiqweb.med.br/> , revisto em 2005
7. KAPLAN E SADOCK, *Compêndio de Psiquiatria, Ciências do Comportamento e Psiquiatria Clínica*, pág. 165, 7ª Edição, 2006
8. CIASCA, ASM; Distúrbios de aprendizagem: uma questão de nomenclatura. Revista Sinpro. Edição especial da Sinpro-Rio; Capítulo 1, pág. 04. Rio de Janeiro, 2004
9. CALDERARO, R. S. S.; CARVALHO, C. V.; Depressão na Infância: um Estudo Exploratório, *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 10, n. 2, p. 181-189, mai./ago. 2005